

Título: Grupo de maternagem para adolescentes: uma experiência na ESF

Aluno: Claudia Garnica Pinto de Oliveira

Tutor: Fernanda Ferreira Marcolino

Introdução

No Brasil, em 2014, houve 562.609 nascimentos de bebês de adolescentes, sendo 28.244 filhos de adolescentes menores, entre 10 e 14 anos (BRASIL, 2016).

Estudos sobre a gravidez e a maternidade na adolescência enfocam os riscos biológicos que a gestação acarreta nesta faixa etária, revelando uma vivência negativa na interação mãe - filho (GOLDEMBERG, FIGUEIREDO e SOUZA E SILVA, 2005). Sobre os riscos biológicos, a Organização Mundial da Saúde alerta para complicações fisiológicas da mãe e do bebê, como: anemia, hipertensão, aborto espontâneo, trabalho de parto prolongado, parto prematuro e morte materna, por sua imaturidade física, funcional e emocional (OMS, 2009). Enfatiza que os riscos destas complicações estão relacionados à baixa escolaridade, uso de drogas, não seguimento ou seguimento inadequado do pré natal, baixa condição sócio econômica, intervalos interpartais curtos e estado nutricional comprometido (OMS, 2009). Quanto à maternagem, isto é, os cuidados realizados ao filho, tais como assistência as necessidades básicas, proteção física, aconchego, afeto e comunicação, estudos partem do pressuposto que estas mães apresentam baixo nível de desenvolvimento cognitivo, expondo-os à riscos evitáveis (ANDRADE et al, 2015). Enfatizam também a falta de competência para cuidar sozinho e que os filhos estão sujeitos a maus-tratos, agravos psicológicos e de desenvolvimento, por serem essas mães menos tolerantes e mais punitivas (ANDRADE et al, 2015). Somam-se as condições supracitadas, uma maior propensão dessas adolescentes mães desenvolverem depressão, que determina menor disponibilidade emocional e uma relação menos afetuosa para com o filho (ANDRADE et al, 2015). Conclui-se que a gravidez e a maternagem na adolescência devem ser caracterizados sob o enfoque de risco, especialmente na adolescência menor, uma vez, que somente após os 15 anos de idade, adolescentes conseguem desenvolver o raciocínio dedutivo e a habilidade de propor hipóteses e argumentos para a solução de problemas (ANDRADE et al, 2015)

Tendo em vista que mães tão jovens apresentam deficiências em suas habilidades cognitivas e empáticas para a vivência da maternidade e maternagem, e que a Atenção Básica de Saúde, através do Sistema Único de Saúde deve "garantir o direito à vida, o acesso irrestrito de crianças e adolescentes por meio de serviços e ações, programas e projetos que visam garantir ações de promoção, proteção e recuperação de saúde contribuindo para o seu desenvolvimento saudável e harmonioso" (BRASIL, 2010), propõe-se a criação de um grupo de maternagem para adolescentes na área de atuação da UBS Novo Horizonte compartilhadamente com o NASF, para uma intervenção terapêutica e preventiva deste vínculo frágil, identificando e transformando condições de vida que contribuem no processo saúde/ doença dos sujeitos (BUCCINI e TULHA, 2011). A motivação para este projeto surgiu da verificação do número elevado de gestantes adolescentes, dentre essas, muitas na adolescência menor, da área de atuação desta ESF.

Objetivos

Principal: Criar um Grupo de Maternagem para Adolescentes na UBS Novo Horizonte

Específicos:

Trabalhar o vínculo primário da relação mãe - filho- família de forma a ter uma reflexão da mãe e de sua responsabilidade na educação do bebê e na construção do sujeito ético e cidadão.

Acompanhar a reestruturação e o reajustamento pessoal e social dessas adolescentes nesta rápida transição do ciclo vital, em que a filha assume também o papel de mãe.

Método

Local do estudo: O Grupo de maternagem para adolescentes será desenvolvido na UBS Novo Horizonte, Jundiaí, São Paulo.

Público Alvo: Esse grupo é direcionado para mães e gestantes adolescentes, 10 a 19 anos, e seus filhos de 0 até 2 anos de idade.

Profissionais Participantes: Sendo a UBS Novo Horizonte uma unidade mista, propõe-se a participação do médico da ESF, pediatra, ginecologista, enfermeiro, dentista, nutricionista, psicóloga, terapeuta ocupacional e assistente social.

Ações: Realização de encontros quinzenais do grupo terapêutico- educativo, com ações educativas de orientações, informações, incentivos e esclarecimento as mães.

Os encontros serão divididos em dois momentos: um primeiro terapêutico com a presença do psicólogo, onde será organizada uma roda de conversa com mães e demais profissionais da saúde, onde as mães irão trazer questões para reflexão; e no segundo momento será realizada uma reflexão educativa, quando os profissionais do grupo irão abordar assuntos como: aleitamento materno, alimentação saudável das mães, ansiedade, apego, cuidados com a higiene oral do bebê, dentição, cuidados perinatais (umbigo, banho, etc), depressão pós parto, desenvolvimento neuropsicomotor, introdução da alimentação aos bebês, o brincar, poder familiar (deveres e obrigações dos pais, direitos dos filhos), relação mãe e bebê, retorno aos estudos e sexualidade. Será realizada uma reunião mensal com todos os profissionais participantes para discussão sobre quais temas serão abordados nas reflexões educativas do mês subsequente e definição das responsabilidades.

Avaliação e monitoramento: Será avaliada a repercussão do grupo nas mães e nos bebês, assim como um monitoramento da adesão através da frequência. Nas mães será observado ao longo dos encontros a ocorrência de mudança de posicionamento frente aos bebês, o comprometimento e responsabilidade no desempenho da função de cuidar e educar e a capacidade de decifrar os sinais que as crianças emitem, atendendo assim suas necessidades, potencializando o desenvolvimento dos seus filhos. Nos bebês será observado, tanto nos grupos como nas consultas de puericultura, o vínculo em relação à mãe e seu desenvolvimento, principalmente neuropsicomotor.

Resultados Esperados

O desafio dessa intervenção é tratar de maternagem com mães adolescentes, sujeitos vulneráveis e pouco autônomos, e através dela acredita-se que ocorrerá uma mudança na qualidade de interação mãe - filho que terá influência positiva no desenvolvimento das crianças, sendo esse vínculo precoce de qualidade propiciador de sujeitos mais autônomos em relação ao seu corpo e sua vida e conseqüentemente mais saudáveis.

Referências

ANDRADE, P. R. et al. Enfrentando uma experiência difícil mesmo com apoio: a adolescente menor vivenciado a maternagem. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, [S.I], v.36, n. esp, p. 111-118, dez. 2015. Disponível em <<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/articulate/view/56751/36775>> . Acesso em: 23 ago. 2016. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2015.esp56751>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Cadernos de Atenção Básica. *Diretrizes do NASF: Núcleo de Apoio à Saúde da Família*. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2010.

BRASIL. Ministério da saúde. *Sistema de informações de nascidos vivos*. 2014. Disponível em: <<http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinasc/cnv/nvuf.def>>. Acesso em: 24 ago. 2016

BUCCINI, Gabriela dos Santos; TULHA, Marina Lucia Pereira de Almeida. Maternagem: estratégia de prevenção em saúde para formação de sujeitos saudáveis. *Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade*, [S.I.], v. 6, n. 20, p. 203-206, ago. 2011. ISSN 2179-7994. Disponível em:

<<https://www.rbmf.org.br/rbmfc/article/view/257>>. Acesso em: 25 ago. 2016.
doi:[http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc6\(20\)25](http://dx.doi.org/10.5712/rbmfc6(20)25)

GOLDEMBERG, Paulete; FIGUEIREDO, Maria do Carmo Tolentino; SOUZA E SILVA, Rebeca. Gravidez na adolescência, pré-natal e resultados perinatais em Montes Claros, Minas Gerais, Brasil. *Caderno de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 4, p. 1077-1086, jul-ago. 2005.

ORGANIZACION MUNDIAL DE LA SALUD. Embarazo en adolescentes: um problema culturalmente complejo. *Boletin Organizacion Mundial Salud*, v. 87, n.6, p. 410-411, jun. 2009. Disponível em <<http://www.who.int/bulletin/volumes/87/6/09-020609/es/index.html>>. Acesso em: 24 ago. 2016.